



A *mulier* de Santo Isidoro de Sevilha e os Padres da Igreja. Configurações aristotélicas

La *mulier* de Sant Isidor de Sevilla i els Pares de l'Església. Configuracions aristotèliques

La *mulier* de San Isidoro de Servilla y los Padres de la Iglesia. Configuraciones aristotélicas

The *mulier* of Saint Isidore of Seville and the Fathers of the Church. Aristolelian configurations

Pedro Carlos Louzada FONSECA¹

Abstract: This article examines the presence of postulates of Ancient Science presented by Aristotle about the anatomy and physiology of the parents in the generation of animals in his book *Generazione animalium* [*Generation of animals*], which starts from the biology of the genders to reach ideological values about the male and the female. female, Widespread in the Middle Ages, the teachings of Aristotle influenced the thought and religious literature of the period of the so-called Fathers of the Church. Through comparison, the article traces of this Aristotelian theme in Saint Isidore of Seville, Saint Anselm, and Saint Thomas Aquinas with the critical purpose of concluding that the theology and morals of religious doctrine were in many respects debtors of the classical legacy of Greek Antiquity, very well represented by the well-known Stagirite.

Keywords: Aristotle – Fathers of the Church – Theology and Religious Doctrine – Middle Ages.

Resumo: Este artigo examina a presença de postulados da Ciência Antiga apresentados por Aristóteles acerca da anatomia e fisiologia dos genitores na geração dos animais em seu livro *Generazione animalium* [*Geração dos animais*], que parte da biologia dos gêneros para alcançar valores ideológicos acerca do macho e da fêmea. Difundidos na Idade Média, os ensinamentos de Aristóteles influenciaram o pensamento e a literatura religiosa do período dos chamados Padres da Igreja. Por meio da comparação, o artigo rastreia traços dessa temática aristotélica em Santo Isidoro de Sevilha, Santo Anselmo e São Tomás de Aquino, com a finalidade crítica de concluir que a teologia e moral da doutrina religiosa foram em muitos aspectos devedores do legado clássico da Antiguidade grega, muito bem representada pelo conhecido Estagirita.

¹ Professor aposentado da [Universidade Federal de Goiás \(UFG\)](http://www.ufg.br). E-mail: pfonseca@ufg.br.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs de l'Antiguitat al Barroc
Juegos de la Antigüedad al Barroco
Jogos da Antiguidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

Palavras-chave: Aristóteles – Padres da Igreja – Teologia e Doutrina religiosa – Idade Média.

ENVIADO: 17.07.2023
ACEPTADO: 22.09.2023

Introdução

A formação da tradicional visão judaico-cristã acerca da mulher muito deveu à influência dos postulados de Aristóteles (384-322 a. C.) construídos sobre a geração ou procriação das espécies animais, incluindo o gênero humano. Tais postulados encontram-se, de forma consistente em seu livro *De generatione animalium* (*Geração dos animais*), cujos princípios biofisiológicos tiveram considerável impacto, principalmente a partir do século XII, quando a obra de Aristóteles foi estudada na Universidade de Paris.

Entre as mais reveladoras propriedades a que Aristóteles havia conferido ao corpo da mulher, encontrava-se a de que ele seria uma espécie deformada da matriz masculina. Aristóteles parte do princípio de que a função da mulher na geração seria simplesmente sua contribuição com a matéria prima, semente inativa e informe, à espera do princípio formador encontrado no sêmen do homem.

Os preceitos fisiologistas de Aristóteles, apesar das contestações recebidas ao longo de sua divulgação, tiveram, entretanto, significativo destaque na construção linguística, retórica, imaginária e ideológica da figura feminina. Dessa forma e a fim de se aquilatar o alcance e propagação dessa influência aristotélica, uma seleção de comentários, ainda que sucinta, merece ser feita acerca do sêmen, da menstruação e da espécie de contribuição da mulher na procriação em *De generatione animalium*.²

² Para essa seleção, constante das passagens 726b, 727a, 727b, 728a, 729a, 737a, 738b e 775a, de *De generatione animalium*, foi utilizada a edição ARISTOTLE. *Generation of animals* (trad.: A. L. Peck). London: Heinemann e Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1963, cujos assuntos selecionados



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs de l'Antiguitat al Barroc
Juegos de la Antigüedad al Barroco
Jogos da Antiguidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

I. Aristóteles e *De generatione animalium*

O Estagirita comenta sobre o sêmen masculino em comparação com o que seria a semente feminina de valor potencial mais fraco por causa da menor quantidade de calor produzido em criaturas inferiores, como as fêmeas. Conclui que o que na natureza o menos calórico é mais fraco, e a fêmea corresponde a esta descrição (726b).

Na sequência dos comentários sobre as secreções procriadoras produzidas pelo macho e pela fêmea, Aristóteles chega aos seus famosos postulados binômicos sobre forma/alma e matéria/corpo; realidades que, respectivamente, caracterizariam, na geração dos descendentes, a contribuição da propriedade formativa e animadora do sêmen do macho, altamente nutriente por causa da sua natureza calorífera, e a contribuição da propriedade passiva e não-formativa do resíduo nutriente feminino, dada a frieza da sua natureza.

Aristóteles comenta que a contribuição da fêmea na geração é a matéria nela usada, que é encontrada no fluido menstrual. Conclui, assim, que uma mulher é como se fosse um homem destituído de fertilidade e que ela é assim porque lhe falta o poder da preparação do sêmen num estado final de nutrição. E isso acontece por causa da frieza de sua natureza. Portanto, dados esses fatores condicionantes, o macho provê a forma e o princípio do movimento, ao passo que a fêmea provê o corpo, em outras palavras, o que é material (727a, 727b, 728a, 729a).

Continuando essas reflexões, Aristóteles dá a entender que a contribuição da fêmea na geração, o seu fraco resíduo seminal, é responsável pela produção de machos deformados, isto é, de descendentes do sexo feminino, pois lhes falta o princípio da alma, apenas encontrado, na sua inteireza, no sexo masculino. Portanto, a não produção de machos parece ser devida, em princípio, à espécie de atuação da fêmea genitora. Segundo ele, o resíduo feminino contém apenas potencialmente, e não em atualidade,

do original correspondem às páginas 91-93, 97, 101-103, 109, 173-175, 185 e 459-461 dessa edição. Daqui para frente, as referências a essa edição trazem apenas os números das seções indicadas no corpo do texto.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs de l'Antiguitat al Barroc
Juegos de la Antigüedad al Barroco
Jogos da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

as partes que distinguem os dois sexos. A razão da geração de um indivíduo do sexo feminino é, segundo Aristóteles, devido a fêmea ser como um macho deformado e a descarga menstrual ser sêmen, embora numa condição impura (737a).

Aristóteles entende que a alma de cada corpo vivo é uma dotação do genitor, ao passo que o corpo, a parte física da criatura, vem da genitora, pois somente o sêmen masculino possui a capacidade de carregar a alma, essência de cada corpo em particular, a qual é impressa na matéria, dando-lhe forma. Conclui que a capacidade moldadora do macho não requer dele quantidade de material, uma vez que a necessidade não requer que os instrumentos devam residir no produto que está sendo feito, nem que o agente que os usa deve fazer o mesmo (738b).

A seguir, o Filósofo, continuando sua reflexão sobre a condição de deformidade natural da fêmea, diz que, devido à frialdade de sua natureza, ela se desenvolve de forma mais débil e mais rapidamente perecível, uma vez que as coisas inferiores cumprem seu fim mais rapidamente. Entretanto, quando a fêmea está dentro da mãe, ela se desenvolve mais devagar devido à frieza dela, uma vez que, sendo o desenvolvimento uma espécie de preparação nutricional sanguínea efetuada pelo calor, se uma coisa é mais quente, a sua preparação é mais fácil (775a).

Nessa breve seleção de pronunciamentos de Aristóteles sobre a fêmea, percebe-se uma insuficiência da realidade feminina quanto à sua capacidade em processar, de forma mais depurada, o nutriente convertido especialmente em sangue, o qual não atinge, de forma completa, o seu estado final de nutrição seminal por causa da insuficiência de calor que caracterizaria sua natureza. É por essa razão que o fluido menstrual é uma espécie de sêmen em condição impura, faltando-lhe um único o princípio constituinte, a Alma. Uma vez que, desde a tradição aristotélica, tal funcionamento do corpo feminino foi visto assim de forma negativa, a menstruação tornou-se uma preocupação constante não só da medicina, mas também da religião na Idade Média.

A condição de impureza da menstruação indicava a sujidade feminina, refletida não só no terreno da fisiologia, mas também no campo moral e religioso. Dentre outras superstições, o imaginário medieval conferia a ideia de que, se um homem fizesse sexo



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs de l'Antiguitat al Barroc
Juegos de la Antigüedad al Barroco
Jogos da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

com uma mulher em estado de menstruação, estaria arriscando contrair a lepra.³ Esse aspecto fisiológico da mulher reprimia seu completo desenvolvimento humano, tornando-a incapaz de igualar-se ao homem.

Entretanto, as crenças imaginárias derivadas da tradição aristotélica sobre a fisiologia da menstruação, iam desde as mais ingênuas às mais grosseiras e sinistras. Assim é que, num livro do século XIII, intitulado *De secretis mulierum* (*Dos segredos das mulheres*), bastante popular e supostamente de autoria de Alberto Magno (1193/1206-1280), encontravam-se os mais bizarros comentários acerca da mulher em estado de menstruação. Essa poluição era considerada venenosa, mas, especialmente em uma mulher menstruando-se irregularmente ou em uma velha, cujo sistema menstrual era considerado em estado de deterioração, os danosos fluidos, ao procurarem uma saída, poderiam ser transmitidos pelos olhos, tendo a capacidade de envenenar crianças pequenas.⁴

Esses atributos da menstruação, ao lado de muitos outros constantes da natureza feminina, criaram tradicionais crenças misóginas, indicando a ideação de uma adversidade biológica do poder da mulher sobre a vida do homem. É nesse sentido que, conforme comentado anteriormente, André Capelão – dizendo ter certa vez lido que a atividade sexual debilita o homem, fazendo-o envelhecer precocemente – comenta, em *De amore* (*Do amor*) sobre o descontrole danoso causado ao homem pelo sexo com uma mulher.⁵ Essa opinião, bastante corrente na literatura patristica da Idade Média, foi bem representada por São Jerônimo (c. 342-420) em seu misógeno livro *Adversus Jovinianum*, em passagens como aquela que comenta sobre o fato de o amor soterrar e avizinhar-se da loucura.⁶

³ JACQUART, Danielle; THOMASSET, Claude. *Sexuality and Medicine in the Middle Ages*. Cambridge: Polity Press, 1988, p. 186.

⁴ JACQUART, Danielle; THOMASSET, Claude. *Sexuality and Medicine in the Middle Ages*, *op. cit.*, p. 75-76.

⁵ ANDREAS CAPELLANUS. *Andreas Capellanus On Love* (ed. and trad.: P. G. Walsh). London: Duckworth, 1982, III, 62.

⁶ JEROME, St. Against Jovinian. In: *The Principal Works of St Jerome* (ed.: P. Schaff e trad.: W. H. Fremantle). Christian Classics Ethereal Library, Nicene and Post-Nicene Fathers, series II, v. 6. Grand Rapids, Michigan: WM. B. Eerdmans Publishing Company, 1892, p. 779-907.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs de l'Antiguitat al Barroc
Juegos de la Antigüedad al Barroco
Jogos da Antiguidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

II. Galeno e *De usu partium corporis humani*

Galeno (131-201), concordando com Aristóteles, havia comentado, por sua vez, que o sêmen masculino era uma espécie de resíduo de sangue altamente refinado. Consoante a essa opinião, havia a suposição, entre os médicos e fisiologistas medievais, de que a atividade sexual, praticada com muita frequência, poderia literalmente drenar a vitalidade do homem, debilitando seu cérebro ou mesmo os olhos.⁷ É de se constatar que tais depoimentos misóginos tenham decorrido da postulação aristotélica de que a fêmea seria uma espécie de macho incompleto, deformado, gerado por insuficiência da matriz, conforme discutido acima.

Na esteira dessas ideias aristotélicas, ligadas à fisiologia dos sistemas sexuais do macho e da fêmea, Galeno desenvolveu, entre outros, interessantes pontos de vista acerca da anatomia da deformidade da genitália feminina. Galeno foi um médico da corte do imperador Marco Aurélio que escreveu extensamente sobre medicina e anatomia, vindo a confirmar a teoria hierárquica dos sexos cunhada por Aristóteles. Ao comentar sobre a diferença de temperatura entre o sexo feminino e o masculino, ele acreditava que o pouco calor do corpo feminino era a causa dos seus órgãos generativos terem ficado internalizados, numa posição, portanto, inversa aos do corpo masculino.

A fim de poder-se avaliar a importância dos preceitos fisiologistas e de anatomia de Galeno, em relação ao que ele seguiu ou acrescentou ao que Aristóteles expõe em *De Generatione animalium*, os seguintes comentários baseados em seu livro *De usu partium corporis humani* (*Da utilidade das partes do corpo*) servem para apresentar pontos básicos de sua contribuição, no desenvolvimento da tradição aristotélica, à questão da geração dos sexos masculino e feminino.

Diferenciando-se de Aristóteles, Galeno apresenta alguns reconhecimentos mais simpáticos a uma maior participação da fêmea na geração como, por exemplo, o fato da presença de sua semente no coito, contribuindo, assim, o sêmen feminino na

⁷ ROUSSELLE, A. *Porneia. On Desire and the Body in Antiquity* (trad.: F. Pheasant). Oxford: Blackwell, 1988, p. 12-20.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs de l'Antiguitat al Barroc
Juegos de la Antigüedad al Barroco
Jogos da Antiguidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

concepção. Aborda a questão da presença e da quantidade do calor, instrumento primordial da natureza, como a razão da perfeição do macho, tanto nos animais quanto nos seres humanos. As fêmeas, segundo Galeno, são mais imperfeitas do que os machos no seu aparelho genital que, por insuficiência do calor de seu corpo, não puderam adquirir a plenitude de uma manifestação exterior. Galeno faz questão de frisar que essa mutilação é vantajosa, pois convalida a necessidade da presença da fêmea no processo da geração (II.299).⁸

Galeno imprime ao sentido de mutilação da fêmea certa dignidade natural e tenta racionalizar os fatos, pois se a fêmea só é imperfeita por falta de calor suficiente não encontrado no seu corpo, sendo que essa mesma insuficiência calorífera, não favorecendo a dispersão do nutriente, mantém-no em forma de material abundante para a vida uterina do feto. Assim, naturalizando a constituição mais frígida da fêmea, comenta Galeno que sua insuficiência de calor corporal manteve a genitália escrotal recolhida, formando o útero para abrigar o feto, promovendo a geração e a continuidade da raça. Nesse caso, a existência da fêmea decorreria de uma simples necessidade natural adjutora (II.300).

Na sequência de suas reflexões sobre a imperfeição da mulher, enquanto necessidade planejada pela sabedoria do Criador para a geração das criaturas, Galeno, ainda tocando na questão da importância da quantidade de calor, em excesso no macho e deficiente na fêmea, parece chegar a uma pacífica concordância relativamente à relevância que, tanto o macho quanto a fêmea, teriam na geração dos seus descendentes. Consoante a isso, preocupado com a constituição anatômica das partes sexuais do macho e da fêmea, faz uma analogia dessas partes, a ponto de dizer que as mulheres têm testículos (ovários), como os homens, e que ambos produzem sêmen, mais perfeitos nestes e imperfeitos naquelas.

⁸ Para a seleção, constante de II. 299, II. 300 e II. 301, do *De usu partium corporis humani*, de Galeno, foi utilizada a tradução de Margaret Tallmadge, GALEN. *On the Usefulness of the Parts of the Body*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1968, cujos trechos selecionados do original correspondem às páginas 630-632 dessa edição. Daqui para frente, as citações referentes a essa edição trazem apenas os números das seções indicadas no corpo do texto.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs de l'Antiguitat al Barroc
Juegos de la Antigüedad al Barroco
Jogos da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

Entretanto, mesmo essa imperfeição das partes sexuais da fêmea teria uma função compensatória, advinda da necessidade da natureza na geração dos animais. Galeno chega a fazer uma anatomia do aparelho reprodutor feminino construindo uma inversão análoga ao do masculino, dizendo que ele tem sêmen também, mas de forma imperfeita e que ele tem uma formação oca para receber o perfeito sêmen do homem (II.301).

Além de Galeno, entre outros na Antiguidade, o fisiologismo de Aristóteles – relativo à participação do macho e da fêmea na geração dos animais e, por analogia, do homem e da mulher na geração de sua prole – deixou um influente legado no pensamento dos mais importantes religiosos da Idade Média. Especialmente quando preocupados com a questão da definição do gênero ligada às ideias aristotélicas de matéria e forma, as quais foram respectivamente utilizadas para indicar as propriedades do feminino e do masculino.

Essa influência do pensamento aristotélico ligado a ideia de mais valia na qualificação do gênero, para além de muitas vezes se apresentar de forma mais clara nos escritos religiosos e seculares da Idade Média, teve, exemplarmente, suas propriedades ideológicas disseminadas de maneira bastante elaborada no método de conhecimento da realidade do masculino em confronto a do feminino nas chamadas *Etymologiae*, de Santo Isidoro de Sevilha, escritas no século VII.

III. Santo Isidoro de Sevilha e *Etymologiae*

Santo Isidoro de Sevilha (c. 560-636) cresceu na Espanha durante o domínio dos Visigodos e foi educado num monastério, ordenando-se e, mais tarde, tornou-se Arcebispo de Sevilha. As suas *Etymologiae* tornaram-se conhecidas, com essa nomenclatura, devido à maciça ênfase que o livro dá às derivações de palavras-chave que aparecem sob cada assunto encabeçado para tratamento. A enciclopédia de Santo Isidoro – devido à enorme valoração filosófica e teológica dada à palavra (*verbum*) como portadora, na sua raiz ou étimo, do sentido da substância e da realidade da coisa (*res*) – alcançou enorme influência e popularidade em toda a Europa medieval, sendo, inclusive, citada por muitos séculos depois.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs de l'Antiguitat al Barroc
Juegos de la Antigüedad al Barroco
Jogos da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

A questão medieval do conhecimento e da identificação do sentido da realidade das coisas criadas por Deus, a partir da palavra designada para nomeá-las, tem procedência na própria Bíblia, no episódio em que o Criador delega a Adão a função de nomeação dos animais. Atesta esse procedimento epistemológico de conhecimento da coisa a partir de seu nome, a significativa presença do método etimológico de Santo Isidoro de Sevilha no bestiário medieval, uma das mais importantes produções literárias da Idade Média.

Para o caso da verificação da visão da mulher em *De generatione animalium*, cuja influência trasladou-se da fisiologia para o domínio da linguagem em *Etymologiae*, de Isidoro de Sevilha, um exemplo característico desse procedimento interdisciplinar está presente no chamado *Bestiário de Cambridge*, que se encontra atualmente na biblioteca da Universidade de Cambridge (Inglaterra), listado como MS. II. 4. 26.

Nesse bestiário, tendenciosamente misógino, registra-se a comparação, utilizando-se do método etimológico, da natureza e das qualidades do homem com as da mulher, transcrevendo e ampliando com prédicas moralizantes, o seguimento de *Etymologiae*, de Santo Isidoro de Sevilha, que trata do mesmo assunto. Nesse seguimento, a palavra homem (*vir*) tem, na sua etimologia, o sentido de valor (*virtus*) e força (*vi*) associada à coragem, enquanto a palavra mulher está associada com a ideia de mais fraca (*mollior*). Mulher (*mulier*) tem correspondência com fêmea (*femina*), que vem de *femur*, a parte superior da coxa, onde a aparência do sexo é diferente da do homem.⁹

Os pronunciamentos acima, ao que tudo indica conferidos nas *Etymologiae*, de Santo Isidoro de Sevilha, ressoando as ideias de Aristóteles e de outros pensadores da Idade Média, indicam claramente uma ampliação figurada e ideológica, para o terreno moral, de postulados fisiologistas, com características edificantes em termos patriarcais, respaldados pela doutrina religiosa acerca da representação do masculino e do feminino.

⁹ *THE BOOK OF BEASTS* (translation from a Latin Bestiary of the Twelfth Century Made and Edited by T. H. White). New York: Dover Publications, 1984, p. 222-223. Uma retomada compreensiva dessa postura etimológica será feita ao se tratar do assunto especificamente referido às *Etimologias*, de Santo Isidoro de Sevilha.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs de l'Antiguitat al Barroc
Juegos de la Antigüedad al Barroco
Jogos da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

Isso pode ser ratificado pelo fato de o bestiário – obra ideologicamente comprometida com a edificação moral e a salvação do cristão, simbolicamente auxiliadas pelo enaltecimento exemplar das virtudes dos animais e pela condenação dos seus vícios – tratar da questão apontando excelências no homem em detrimento das qualidades da mulher.

Graciano, por exemplo, entre outros, sintonizando os pronunciamentos de Santo Isidoro de Sevilha e do autor do bestiário acerca da superioridade do homem, mantém que homem (*vir*) não deriva apenas de força (*vis*), mas de uma força especial, a da mente (*virtus animi*). Quanto à mulher (*mulier*), comenta que a palavra veio de amolecimento da mente (*mollities mentis*)¹⁰.

O fato de Santo Isidoro de Sevilha aventar a hipótese de que *femina* (mulher) possa ser suposto por alguns como proveniente da etimologia grega para significar força que queima (i. e., da palavra grega *fos*), por causa da maior intensidade do desejo sexual encontrada no sexo feminino, levou os defensores da mulher a preferirem ligar o significado etimológico da palavra *mulier* a *mollities* (i. e., apenas mais fraca, amolecida). Todavia, o sentido que subestima o ser-mulher permanece na ideia de censura de sua fraqueza em não controlar sua voluptuosidade, tornando-a fácil presa excessiva desse impulso. Essa noção encontrou larga difusão na Idade Média, a ponto de André Capelão aconselhar os seus protegidos a reprimirem o prazer físico (*voluptatem*), procedendo como homens verdadeiros (*viriliter*).¹¹

Os comentários a seguir, com base no que dissertam as *Etymologiae*, de Santo Isidoro de Sevilha¹², servem para identificar, nessa obra, a influência da tradicional visão da

¹⁰ GRATIANUS. *Decretum Magistri Gratiani* (ed.: Aemilius Friedberg). *Corpus Iuris Canonici*, part 1. Graz, 1955, i, col. 1145.

¹¹ ANDREAS CAPELLANUS. *Andreas Capellanus On Love*, *op. cit.*, III. 50.

¹² SANCTI ISIDORI HISPALENSIS EPISCOPI. *Etymologiarum*, Libri Viginti. As referências são a esta edição e podem ser conferidas em Saint Isidore of Seville, *Isidori Hispalensis Episcopi, Etymologiarum sive Originum libri xx*, vol. 2 (ed.: W. M. Lindsay. Oxford: Clarendon Press, 1962, XI.II, 17-19; 23-24. Nas citações referentes a essa edição, são indicadas, no corpo do texto, apenas as seções em que encontram.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs de l'Antiguitat al Barroc
Juegos de la Antigüedad al Barroco
Jogos da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

inferioridade constitutiva da natureza feminina que, elaborada pela fisiologia de Aristóteles, encontrou respaldo e transmissão, de forma ideologicamente simpática, por padres e pensadores religiosos da Igreja e da sociedade laica medieval, na sua maioria misóginos.

Nesse sentido, Santo Isidoro de Sevilha, sendo um deles, traduz para o domínio do conhecimento da língua o que Aristóteles havia feito no domínio da fisiologia e da ciência. Comenta sobre o nome varão vir de *vir* porque está associado com *vis* (força), e o nome mulher (*mulier*) estar associado com *mollites* (moleza), como se de *mollier*, suprimindo ou alterando letras resultasse o nome *mulier*. Diz que a força é maior no homem, para que a mulher possa ser por ele comandada, devendo suportá-lo nos seus desejos carnavais. E faz as mesmas referências misóginas, recortadas ao pecado da luxúria, ao sentido etimológico da palavra *femina*.¹³

Entretanto, tanto no fisiologismo de Aristóteles quanto no etimologismo de Santo Isidoro de Sevilha, a tônica comum é a da derrogação do feminino, a qual atinge o seu mais alto grau conceitual e discriminatório quando, a exemplo das *Etymologiae*, o fluido menstrual, que – de simplesmente sujo e improfícuo, descarga seminal de um organismo naturalmente menos perfeito para Aristóteles – passa a ser diabolicamente destruidor das coisas, do homem e da natureza.¹⁴

Apesar de ter sido originariamente abordada por Plínio, foi, a partir de Santo Isidoro de Sevilha, que essa verdadeira litania da desgraça do sangue menstrual entrou no imaginário das superstições medievais, adquirindo recrudescida virulência no final da Idade Média, quando a mulher passou a ser objeto de um obsessivo processo de demonização.

¹³ ISIDORE OF SEVILLE, XI.II.17–19; 23–24.

¹⁴ ISIDORE OF SEVILLE, XI. i. 140–141.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs de l'Antiguitat al Barroc
Juegos de la Antigüedad al Barroco
Jogos da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

IV. Santo Anselmo e o *Monologium*

Santo Anselmo (1033-1109), um monge beneditino, que chegou a ser Arcebispo da Cantuária, é uma figura curiosa, principalmente por seus escritos trazerem um imaginário não muito ortodoxo relativamente à questão do gênero transferida para o terreno do sagrado. Compôs uma prece lírica a São Paulo, na qual as metáforas simbólicas da geração e da nutrição de uma nova vida, muito apreciadas no cristianismo, imaginavam a figura de Jesus Cristo como uma verdadeira mãe.¹⁵ Mesmo em termos de análise filosófica, na sua principal obra, *Monologium*, Santo Anselmo, desafiando preconceitos canônicos, discute sobre o gênero do sagrado.

Santo Anselmo, no capítulo 42 de *Monologium*, apresenta uma derivação figurada e ressignificada das ideias fisiologistas de Aristóteles e das ideias etimologistas de Santo Isidoro de Sevilha acerca das razões pelas quais o pai teria precedência, como causa primeira na geração, visto que é o princípio da Alma, responsável pela forma e pelo movimento. A mãe viria em segundo plano, entrando com a matéria para a composição corporal dos descendentes.¹⁶ Sobre essa questão do pai como causa primeira, Santo Isidoro de Sevilha também diz que o pai (*pater*) é a origem e a cabeça da família (*paterfamilias*), sendo assim chamado porque ele procria um filho para colocar em bom termo final uma capacidade (*patratiōne*).¹⁷

Acerca dessa questão da precedência do pai e do filho, conclui o autor de *Monologium* que, com relação ao Supremo Espírito e à Palavra, é melhor chamá-los de pai e filho porque, entre as coisas naturais que são sexuadas, é característico o pai e o filho serem o melhor sexo, e a mãe e a filha, o inferior. Dessa forma, diz Santo Anselmo que, se a causa paternal sempre, de certa forma, precede a causa maternal, então é extremamente

¹⁵ ALLEN, Sr Prudence, RSM, *The Concept of Woman. The Aristotelian Revolution 750 BC-AD 1250*. Montreal: Eden Press, 1985.

¹⁶ Para a apresentação desse assunto discutido em *Monologium* por Santo Anselmo, foi utilizada a edição e tradução de Jasper Hopkins e Herbert Richardson, *Anselm of Canterbury*, London: SCM Press; Toronto: Edwin Mellen Press, 1974, cujo trecho selecionado do original corresponde a i. 55-56, cap. 42 do livro.

¹⁷ ISIDORE OF SEVILLE, IX. v. 3.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs de l'Antiguitat al Barroc
Juegos de la Antigüedad al Barroco
Jogos da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

inapropriado o nome mãe ser aplicado àquele genitor, o qual não se encontra ligado a nenhuma outra causa precedente para a produção da descendência.

V. São Tomás de Aquino e *Summa Theologiae*

Os postulados aristotélicos referentes à equivalência fisiologista da mulher à matéria chegaram ao século XIII e tiveram, no pensamento escolástico de São Tomás de Aquino (1225-1274), uma significativa repercussão e interesse. Talvez o que mais tenha instigado o teólogo neoaristotélico, em sua busca de explicação pragmática para os mistérios da teologia, foi a questão de Cristo não ter contraído o Pecado Original, apesar de ter sido concebido no ventre de uma mulher. A explicação encontraria o seu perfeito suporte no princípio aristotélico de que sempre o macho é que transmite o sêmen encarregado de dar formação e movimento anímico ao descendente. Assim, São Tomás de Aquino, baseado nessa ideia aristotélica, discute se a Virgem teve realmente alguma parte ativa na concepção do corpo de Cristo. Entretanto, como, segundo a Bíblia, Cristo não teve pai humano, então ele esteve livre da transmissão do Pecado Original.¹⁸

Algumas questões apresentadas na *Summa Theologiae* (Suma teológica) (1266-1272), relativamente à visão tomista sobre a mulher, retomam sua tradicional e debatida inferioridade biológica e natural em seu equacionamento ideológico ao plano moral e espiritual. Ainda assim, o autor de *Summa Theologiae* tenta conciliar os virulentos pronunciamentos patrísticos misóginos com os pronunciamentos de Aristóteles, a fim de que, mesmo aceitando-se o fato de a mulher ser um macho defeituoso, a Igreja mesmo assim tinha o dever de reconhecê-la como uma criação de Deus que, apesar de

¹⁸ BORRESEN, Kari. *Subordination and Equivalence. The Nature and Role of Women in Augustine and Thomas Aquinas* (trad.: C. H. Talbot). Washington, DC: Catholic University Press of America, 1981, p. 219-222. Essa mesma intrigante problema teológica do *Pecado Original* é tratada por São Tomás de Aquino em III. Q. 34, art. 4 de *Summa Theologiae*. Para a apresentação dessas e de outras ideias tomistas sobre o sexo feminino, foi utilizada a edição de Thomas Gilby com tradução de Edmund OP para xiii e R. J. Batten para xxxiv). London: Blackfriars, in conjunction with Eyre and Spottiswoode. New York: MacGraw-Hill, 1963, 1975. Os textos selecionados correspondem, respectivamente, às páginas 35-39 e 149 dessa edição. As citações referentes a essa edição trazem, como neste caso, apenas os números das seções indicadas no copo do texto.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs de l'Antiguitat al Barroc
Juegos de la Antigüedad al Barroco
Jogos da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

mais imperfeita do que o homem, seria, ainda assim, indefectível, visto que o Supremo Criador não cometera erro nenhum na Criação.¹⁹

Respondendo à questão de que alguém deveria amar mais a mãe do que o pai, São Tomás de Aquino adere nitidamente aos postulados aristotélicos sobre a primazia do macho como causa primeira e mais eficiente na geração dos animais. Não descartando o fato de que tanto o pai quanto a mãe são princípios necessários à nossa origem, diz, entretanto, que a força anímica, a Alma, vinda da semente paterna e que dá forma ao ser, tem um papel superior a ser reconhecido e valorizado pelos seus descendentes. Assim, logicamente, é o pai que deve ser mais amado do que a mãe.²⁰

Ainda em *Summa Theologiae*, São Tomás de Aquino retoma comentários feitos por Aristóteles e por Santo Agostinho sobre o gênero feminino, tratando do conceito aristotélico da mulher como homem fracassado e imperfeito (*manquê*). Também questiona sobre a participação da mulher na produção original das coisas criadas por Deus. Conclui disso que a mulher não poderia mesmo ter participado na criação original porque nesta, tudo foi criado perfeito, segundo a onisciência e a onipotência divinas. Portanto, a conclusão era óbvia: a mulher é inferior, em capacidade e em qualidade, ao homem, não só por não ter participado na criação original das coisas, mas também por ter promovido, presunçosamente, a introdução do pecado no mundo. Deve, portanto, ser conservada em estado de submissão, porque a inferioridade é resultado daquele que pecou primeiro.²¹

Recordando Santo Agostinho, diz que a maior honra cabe à causa ativa, que é prerrogativa do sexo masculino.²² Essa é outra razão pela qual a mulher não deve ter sido produzida na criação original das coisas, ocorrida antes do Pecado. Entretanto, São

¹⁹ AQUINAS, xxxiv, II. ii. 26. 10.

²⁰ AQUINAS, xxxiv, II. ii. 26. 10.

²¹ Gn 3:16.

²² AUGUSTINE, St. *Augustine. The Literal Meaning of Genesis* (trad.: J. H. Taylor). Ancient Christian Writers, n. 42. New York and Ramsey, NJ: Newman Press, 1982, XII. 16. A exemplo desta citação, as referências a essa edição trazem, daqui para frente no corpo do texto, apenas a indicação das seções que lhe correspondem.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs de l'Antiguitat al Barroc
Juegos de la Antigüedad al Barroco
Jogos da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

Tomás de Aquino, conforme comentado anteriormente, não descarta a necessidade de a mulher ter sido criada não só à semelhança do homem²³, mas também para o acompanhar e para ajudá-lo na procriação de seus descendentes.²⁴ Por outro lado, explica, de acordo com Aristóteles, que o sexo feminino só é produzido quer por uma debilidade do poder ativo da semente do homem, quer devido ao material seminal da mulher ou por causa de fatores externos.²⁵ Diz ainda que o defectivo do sexo feminino é uma questão individual apenas, não se referindo à tendência da natureza da espécie humana como um todo, a qual, criada por Deus, deve-lhe extrema obediência. Entretanto, não deixa de insinuar a presença da participação da mulher na procriação, apesar de desempenhar um expediente de segunda ordem, o que a coloca num plano visivelmente secundário e discriminatório, devendo relacionar-se ao homem num estado de sujeição.²⁶

A seguir, São Tomás de Aquino, discutindo sobre os tipos de sujeição lícitos ao dirigente superior, comenta que a mulher não só é inferior e está sujeita ao homem em virtude do pecado, mas também devido à ordem natural dos grupos humanos, nos quais, para além do pecado, o mais inteligente e que tem mais poder de discernimento, comanda e escraviza, de forma doméstica ou civil, o menos apto.²⁷ Assim, de forma ampla, natural, mental e teologicamente, a mulher encontra-se inferiorizada em relação ao homem, devendo obediência e sujeição à sua vontade e comando. Tal estado de sujeição, em que a mulher é por natureza subordinada ao homem, é devido ao poder de discernimento racional que é por natureza mais forte no sexo masculino.²⁸

Continuando nas considerações sobre a mulher, São Tomás de Aquino, diante da pergunta sobre a origem dela, defende o caso de Eva ter realmente nascido do homem, pois, sendo o homem feito à imagem de Deus, nada mais digno e honroso que a mulher tenha dele nascido, sendo ele, dessa forma, a sua cabeça. Assim, assegurando a condição

²³ Gn 2:18.

²⁴ AUGUSTINE, IX, 5.

²⁵ ARISTOTLE, 766b.

²⁶ AQUINAS, xiii, 1a. 92, article 1.

²⁷ AUGUSTINE, XI, 37.

²⁸ AQUINAS, xiii, 1a. 92, article 1.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs de l'Antiguitat al Barroc
Juegos de la Antigüedad al Barroco
Jogos da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

de secundariedade da mulher na Criação, apresenta argumentos acerca da originalidade (*principium*) do homem sobre sua espécie, análoga à originalidade de Deus sobre o universo inteiro. Conclui São Tomás de Aquino que é bom que a mulher tenha saído e seja do homem, a fim de se garantir amor entre os cônjuges e de se estabelecer uma vida no lar, na qual, citando Aristóteles, o homem e a mulher trabalham juntos em certas coisas, e na qual o homem é a cabeça da mulher. Desse modo, a mulher foi acertadamente formada do homem, origem e chefe dela.²⁹

Conclusão

Os comentários feitos a respeito de alguns postulados aristotélicos referentes a aspectos e à importância da fisiologia dos aparelhos genitores, tanto nos animais quanto nos humanos, apresentaram a imagem do sexo feminino em geral, e da mulher em particular, numa posição de discriminada inferioridade em relação ao do masculino. Tais comentários serviram de base para a formação de uma misoginia tradicional, cujas marcas mais profundas apareceram durante a Idade Média, especialmente no pensamento religioso.

Na esteira dessas ideias acerca da derrogação do corpo e do sexo femininos, R. Howard Bloch tem razão em afirmar que, para a configuração misógina da mulher, no pensamento medieval, não pode, de fato, haver distinção entre o teológico e o ginecológico.³⁰ E a ginecologia do feminino medieval haveria de materializar a mulher como uma realidade orientada principalmente pelo corpóreo. Esse tipo de reducionismo medieval da mulher ao domínio da matéria e dos sentidos, principalmente na esfera do teológico, foi concebido alegoricamente por Santo Ambrósio, na sua conhecida representação alegórica da Queda, onde a serpente representa um tipo de prazeres do corpo, a mulher, os nossos sentidos e o homem, a nossa mente.³¹

²⁹ AQUINAS, xiii, 1a. 92, article 1.

³⁰ BLOCH, R. Howard. "Medieval Misogyny". In: *Representations*, n. 20, 1987, 1-24, p. 20.

³¹ AMBROSE, St. "Paradise". In: AMBROSE, St. *Hexameron, Paradise, and Cain and Abel* (trad.: J. J. Savage), FOC, xlii. New York: Fathers of the Church, 1961.



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs de l'Antiguitat al Barroc
Juegos de la Antigüedad al Barroco
Jogos da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

Esses sucintos comentários, de feitiço comparado, examinaram a influência disseminadora da fisiologia de Aristóteles em alguns seguidores seus, que se tornaram pilares fundamentais da tradição misógina e do período medieval, não só no campo da filosofia religiosa, como nos exemplos de Santo Anselmo e de São Tomás de Aquino, mas também no interessante domínio do conhecimento etimológico, tal qual exposto, de forma ímpar, em *Etymologiae*, de Santo Isidoro de Sevilha. Assim, o fisiologismo de Aristóteles e o etimologismo de Santo Isidoro de Sevilha, ambos sintonizados em postulados que definiram a tradicional misoginia, são, de forma muito importante, duas das muitas ideias fundadoras dessa tendência discriminatória da mulher no pensamento e na cultura do homem ocidental.

Fontes

- AMBROSE, St. *Hexameron, Paradise, and Cain and Abel* (trad.: J. J. Savage), FOC, xlii. New York: Fathers of the Church, 1961.
- ANDREAS CAPELLANUS. *Andreas Capellanus On Love* (ed. and trad.: P. G. Walsh). London: Duckworth, 1982.
- Anselm of Canterbury*, London: SCM Press; Toronto: Edwin Mellen Press, 1974.
- ARISTOTLE. [Generation of animals](#) (trad.: A. L. Peck). London: Heinemann e Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1963.
- AUGUSTINE, St. *Augustine. The Literal Meaning of Genesis* (trad.: J. H. Taylor). Ancient Christian Writers, n. 42. New York and Ramsey, NJ: Newman Press, 1982.
- GALEN. *On the Usefulness of the Parts of the Body*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1968.
- GRATIANUS. *Decretum Magistri Gratiani* (ed.: Aemilius Friedberg). *Corpus Iuris Canonici*, part 1. Graz, 1955, i, col. 1145.
- JEROME, St. Against Jovinian. In: [The Principal Works of St Jerome](#) (ed.: P. Schaff e trad.: W. H. Fremantle). Christian Classics Ethereal Library, Nicene and Post-Nicene Fathers, series II, v. 6. Grand Rapids, Michigan: WM. B. Eerdmans Publishing Company, 1892, p. 779-907.
- ROUSSELLE, A. *Porneia. On Desire and the Body in Antiquity* (trad.: F. Pheasant). Oxford: Blackwell, 1988, p. 12-20.
- SAINT ISIDORE OF SEVILLE. *Isidori Hispalensis Episcopi, Etymologiarum sive Originum libri xxx*, vol. 2 (ed.: W. M. Lindsay. Oxford: Clarendon Press, 1962.
- SANCTI ISIDORI HISPALENSIS EPISCOPI. [Etymologiarum](#).



Ricardo da COSTA; Nicolás MARTÍNEZ SÁEZ (orgs.). *Mirabilia Journal* 37 (2023/2)
Games from Antiquity to Baroque
Jocs de l'Antiguitat al Barroc
Juegos de la Antigüedad al Barroco
Jogos da Antigüidade ao Barroco

Jun-Dic 2023
ISSN 1676-5818

THE BOOK OF BEASTS (translation from a Latin Bestiary of the Twelfth Century Made and Edited by T. H. White). New York: Dover Publications, 1984.

Bibliografia

- ALLEN, Sr Prudence, RSM, *The Concept of Woman. The Aristotelian Revolution 750 BC-AD 1250*. Montreal: Eden Press, 1985.
- BLOCH, R. Howard. "Medieval Misogyny". In: *Representations*, n. 20, 1987, 1-24.
- BORRESEN, Kari. *Subordination and Equivalence. The Nature and Role of Women in Augustine and Thomas Aquinas* (trad.: C. H. Talbot). Washington, DC: Catholic University Press of America, 1981
- JACQUART, Danielle; THOMASSET, Claude. *Sexuality and Medicine in the Middle Ages*. Cambridge: Polity Press, 1988.